

Santander em Portugal mantém melhor rentabilidade do setor, com €693,7 milhões de resultado líquido recorrente

Os resultados dos primeiros nove meses de 2026 confirmam que o Santander continua a crescer de forma sólida em Portugal, com mais clientes, mais crédito à economia e relações cada vez mais fortes com as famílias e as empresas. A carteira de crédito aumentou 8,3%, para 56,5 mil milhões de euros, e a nossa base cresceu em 23 mil clientes ativos. São sinais de que continuamos a ganhar a confiança dos portugueses e, sobretudo, que temos capacidade para transformar essa confiança em oportunidades de crescimento.

O nosso papel vai além do financiamento: queremos ajudar famílias e empresas a concretizar os seus projetos.

Até setembro, concedemos cerca de três mil milhões de euros em crédito habitação, acompanhando milhares de famílias numa das decisões mais importantes das suas vidas. Nas empresas, continuámos a apoiar o investimento, a inovação e a internacionalização, colocando ao serviço da economia a nossa capacidade financeira, o conhecimento do tecido empresarial português e a dimensão internacional do Grupo Santander. A liderança em número de operações nas linhas do Banco Português de Fomento e os 1,8 mil milhões de euros de financiamento sustentável concedidos este ano são exemplos concretos deste compromisso.

Continuamos também a transformar a forma como nos relacionamos com os clientes. **Queremos ser o melhor banco digital com balcões, porque não vemos o digital e proximidade como alternativas.** Estamos a concretizar esta visão com uma experiência cada vez mais simples e personalizada, com o desenvolvimento da nossa App e com a expansão dos WorkCafés, numa dinâmica que se prolongará ao longo dos próximos trimestres.

Este crescimento assenta num banco rentável, eficiente e rigoroso na gestão do risco. Alcançámos um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros e uma rentabilidade dos capitais próprios de 29,6%. Esta solidez de resultados dá-nos capacidade para investir, melhorar o serviço e continuar a financiar famílias e empresas, também quando o contexto se torna mais exigente.

A nossa ambição mede-se pela relevância que temos na vida dos clientes e pelo contributo que damos ao crescimento de Portugal. É com esse foco que continuaremos a crescer, com a ambição de ser o banco principal de cada vez mais clientes.

Isabel Guerreiro, Presidente Executiva do Banco Santander Portugal

Lisboa, 28 de outubro de 2026 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- O Banco Santander Totta registou, nos primeiros nove meses de 2026, um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros, correspondente a uma elevada rentabilidade, com um RoTE de 29,6%, alavancada em eficiência operacional (rácio de eficiência de 27,3%) e elevada qualidade do crédito (custo do crédito de 6 p.b.).
- O Banco continua a crescer a base de clientes, ativos e digitais, captando a transacionalidade, e materializando a estratégia do Santander de ser cada vez mais o banco principal dos seus clientes. No final de setembro, os clientes ativos ascendiam a 1,97 milhões (+23 mil face a dezembro de 2025), e os clientes digitais cresceram 54 mil, no mesmo período, para 1,38 milhões. O Santander continua a transformação da sua rede comercial, orientada para ser um banco digital com agências, com a expansão da rede de *WorkCafés* para 10 espaços.
- O Santander continua, igualmente, a captar a transacionalidade dos seus clientes, materializada em mais de 1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos (+7,7% em termos homólogos).
- A estratégia inclui também a renovação do programa de fidelização com o Santander Rewards, que reforça a relação com os clientes através da atribuição de pontos pela aquisição de produtos do Banco. Mais de 200 mil clientes já trocaram pontos por recompensas imediatas. A *Experiência Select*, disponível para todos os clientes deste segmento, também contribui para diferenciar a nossa proposta de valor.
- Neste período, o Santander continuou, também, a disponibilizar soluções de financiamento adequadas aos projetos dos clientes, particulares e empresas. O Banco manteve dinamismo na concessão de crédito à habitação, assim como no apoio a empresas e institucionais, também através das linhas do Banco Português de Fomento, onde mantém posição de destaque nas operações originadas. Neste período, o financiamento sustentável ascendeu a 1,8 mil milhões de euros. No final de setembro de 2026, a carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,5 mil milhões de euros (+8,3%), com elevada qualidade (rácio de NPE de 1,3%).
- Os recursos de clientes ascenderam a 51,6 mil milhões de euros (+6,3%), com crescimento diversificado entre depósitos (+6,3%) e recursos fora de balanço (+5,9%).
- O Santander em Portugal mantém uma adequada solidez de capital. O rácio CET1 (*phase-in*) situou-se em 15,3% (+1,3 p.p. face ao período homólogo).
- Em 2026, o Santander voltou a ser distinguido pela *Euromoney* e pela *Global Finance* como "Melhor Banco em Portugal". A *Euromoney* reconheceu ainda o Santander como "Melhor Banco de Investimento" e "Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa". Estes prémios juntam-se ao de "Melhor Banco de Trade Finance", atribuído pela *Euromoney*, e de "Melhor Banco para PME", pela *Global Finance*.
- O reconhecimento estendeu-se também aos consumidores, com o Prémio Cinco Estrelas 2026 na categoria de Crédito Habitação, dois prémios Produto do Ano 2026 para o *OneCare* e para a App Santander, e a distinção de Marca Recomendada 2026 pela *Consumers Trust*.
- Na vertente de talento e empregabilidade, o Santander foi considerado, pelo segundo ano consecutivo, o Melhor Banco para trabalhar em Portugal pelo ranking *Merco Talento Universitário 2025*, e voltou a ser distinguido como *Top Employer 2026* em Portugal, pelo quarto ano consecutivo.
- O Santander em Portugal mantém elevados ratings, com as notações de dívida de longo prazo do Banco Santander Totta a evidenciarem a sua solidez, em comparação com a República Portuguesa: Fitch – A+ (Portugal – A+); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A+); DBRS – A (Portugal – A(High)).

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Ativo líquido	61 321	57 215	+7,2%
Crédito a clientes (bruto)	56 509	52 163	+8,3%
Recursos de clientes	51 608	48 570	+6,3%
Margem financeira	1 015,7	1 029,5	-1,3%
Comissões líquidas	382,9	365,2	+4,8%
Produto bancário	1 413,7	1 424,4	-0,8%
Custos operacionais (1)	-385,7	-388,4	-0,7%
Resultado de exploração (1)	1 028,0	1 036,1	-0,8%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-35,7	-7,4	>200%
Resultado antes de impostos (1)	964,7	998,7	-3,4%
Resultado líquido recorrente	693,7	700,7	-1,0%
Efeitos não-recorrentes	-29,9	27,6	-
Resultado líquido consolidado	663,8	728,2	-8,8%

RÁCIOS	set-26	set-25	Var.
ROTE (1)	29,6%	30,8%	-1,2 p.p.
Rácio de Eficiência (1)	27,3%	27,3%	+0,0 p.p.
Rácio CET 1 (phase-in)	15,3%	14,0%	+1,3 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (2)	1,3%	1,4%	-0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	88,9%	92,1%	-3,2 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	64,8%	62,1%	+2,7 p.p.
Custo do crédito (3)	0,06%	0,01%	+0,05 p.p.

OUTROS DADOS	set-26	dez-25	Var.
Colaboradores em Portugal	4 509	4 666	-157
Agências em Portugal	258	278	-20

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	set-26
FitchRatings	A+
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Exclui efeitos não-recorrentes: em 2025: +27,6M€, de reembolso do Adicional de Solidariedade; em 2026: -29,9M€ de encargos com a transformação da rede de agências e reformas antecipadas

(2) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(3) Média dos últimos doze meses

Atividade Comercial e Balanço

O Santander em Portugal, nos primeiros nove meses de 2026, continuou a executar a sua **estratégia orientada para ser cada vez mais o banco principal dos seus clientes**, assente num contínuo processo de melhoria comercial e digital. No final de setembro, a **base de clientes ativos ascendia a 1,97 milhões**, um incremento de 23 mil face ao final de 2025.

Enquadrado na visão de ser um **banco digital com agências**, o Santander continua a efetuar melhorias nas suas redes de distribuição, tanto física, como digital. Através dos canais digitais, *OneApp* e NetBanco, os clientes podem realizar a grande maioria das suas operações do dia a dia, incluindo depósitos (nas VTM disponíveis nas agências), numa base 24/7. **Os clientes digitais** do Banco já ultrapassam os **1,38 milhões**, um acréscimo de 54 mil face ao final de 2025.

A *OneApp* Santander, que foi reconhecida como **Produto do Ano**, reforça a sua posição enquanto **principal canal digital de contacto, com mais de 1,2 milhões de utilizadores** no final de setembro de 2026 (+7,6% face ao mesmo período de 2025).

A transformação do modelo de distribuição inclui a adaptação da rede de agências às novas necessidades dos clientes. O Banco, já em outubro, abriu um novo *WorkCafé*, em Oeiras, numa dinâmica que se irá prolongar ao longo dos próximos trimestres. Trata-se de um conceito **inovador e totalmente aberto à comunidade**, ao reunir no mesmo espaço os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de *co-working*, operando com horário alargado (das 8h30 às 18h).

O Banco, nos três primeiros trimestres de 2026, renovou o seu **programa de loyalty**, disponibilizando o **Santander Rewards**, uma solução diferenciadora, com uma proposta de valor abrangente, integrada e relacional, assente numa lógica multiproduto. Os pontos são acumulados em função da detenção e utilização de produtos do Banco, mas também através de parceiros, e podem ser trocados num *marketplace* diversificado, em compras em parceiros, em *vouchers* de desconto ou de serviços do próprio Banco.

Neste mesmo período, o Banco registou um **crescimento sustentado** da **atividade comercial** e do **volume de negócio**, beneficiando de uma **base de clientes mais alargada, mais vinculada** e em **segmentos de maior valor**, por sua vez, alavancada na relação, qualidade de serviço e oferta adequada.

As **transações de clientes** continuaram a **crescer** nos primeiros nove meses de 2026. O parque de **cartões de débito e crédito emitidos pelo Banco** cresceu 4,2% face ao mesmo período de 2025, tendo sido realizadas mais de 1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos (+7,7% face ao mesmo período de 2025).

A carteira de crédito a clientes (bruto) ascendeu a 56,5 mil milhões de euros (+8,3% em termos homólogos), o que representa um incremento de mais de 2,4 mil milhões de euros face ao final de 2025.

O **crédito à habitação** continua a ser uma importante alavanca de captação e vinculação de clientes. Nos primeiros nove meses, o Banco originou **cerca de três mil milhões de euros em crédito hipotecário**. A carteira de **crédito à habitação** cresceu 6,7% face ao mesmo período de 2025, para 26,4 mil milhões de euros.

O Banco continua a apoiar **os jovens na aquisição de habitação** própria permanente. Desde o início de 2025, e até ao presente, os créditos a **jovens com idade até 35 anos representaram 43% dos novos créditos** (num total de mais de 19,3 mil pessoas), dos quais **quase metade foram efetuados dentro da garantia pública** (correspondendo a um volume de crédito de 1,8 mil milhões de euros).

Ao nível do **crédito ao consumo** o Banco cresceu 6,1%, em termos homólogos, para 2,2 mil milhões de euros.

O segmento de **empresas e institucionais** continua a ter um apoio destacado, com **1,8 mil milhões de euros concedidos em financiamento sustentável** para processos de transformação, neste mesmo período.

Neste mesmo período, o Santander em Portugal manteve **uma posição destacada nas linhas do Banco Português de Fomento**, em número de operações (onde liderou) assim como em montante contratado, deste modo reforçando o seu papel junto das pequenas e médias empresas, que assumem um foco essencial na estratégia do Banco para o segmento de empresas.

O Santander continua, adicionalmente, a disponibilizar instrumentos de financiamento ao abrigo dos protocolos com o BEI/FEI, bem como os habituais **instrumentos de liquidez** e de **gestão de tesouraria**, como o *factoring* e o *confirming*, nos quais o Banco também detém uma posição de destaque, originando mais de 1/5 das operações. Destaca-se ainda a atividade ao nível das operações de *trade finance*, apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas.

A **carteira do segmento de empresas e institucionais**, no final de setembro, **ascendia a 27,8 mil milhões de euros** (+10,3% face ao mesmo período de 2025).

A **qualidade da carteira de crédito permanece bastante sólida**, em linha com a política de risco do Banco, suportada pelo contexto macroeconómico que, apesar da maior incerteza global e da subida das taxas de juro, ainda se caracteriza por crescimento económico em linha com a tendência e por um mercado de trabalho robusto. O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 1,3% (-0,1 p.p.), sendo que a respetiva cobertura se fixou em 88,9% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 64,8% (+2,7 p.p.).

CRÉDITO (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Crédito a particulares	28,736	26,976	+6.5%
do qual			
Habituação	26,363	24,698	+6.7%
Consumo	2,190	2,064	+6.1%
Crédito a empresas e institucionais	27,773	25,187	+10.3%

O Santander continuou a disponibilizar aos seus clientes uma ampla e abrangente **oferta de soluções de poupança e investimento**, adequada ao contexto de taxas de juro assim como ao seu perfil de risco.

No final de setembro de 2026, os **recursos de clientes ascenderam a 51,6 mil milhões de euros**, um **acréscimo de 6,3% face ao mesmo período do ano passado**, dinâmica que foi comum entre produtos: os **depósitos cresceram 6,3%**, neste mesmo período, para 41,5 mil milhões de euros, e os **recursos fora de balanço ascenderam a 10,1 mil milhões (+5,9%)**, fruto da evolução dos fundos de investimento (+6,5%, para 5,8 mil milhões), enquanto os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+5,1%).

RECURSOS (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Recursos de clientes	51,608	48,570	+6.3%
Depósitos	41,529	39,055	+6.3%
Recursos fora de balanço	10,079	9,515	+5.9%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5,814	5,458	+6.5%
Seguros e outros recursos	4,265	4,057	+5.1%

Resultados

A solidez e consistência da atividade do Banco, nos primeiros nove meses de 2026, permitiu manter uma elevada rentabilidade, com um resultado líquido recorrente de 693,7 milhões de euros¹, a que corresponde um RoTE de 29,6%.

A margem financeira ascendeu a 1 015,7 milhões de euros, uma redução de 1,3% face ao período homólogo, com o efeito positivo do crescimento da carteira de crédito a ser ainda compensado pelo *repricing* do crédito (que só a partir deste trimestre começou a refletir o novo contexto de taxas de juro) e, em especial, dos depósitos, cujo volume também cresceu.

As comissões líquidas cresceram sustentadamente, em 4,8% face ao mesmo período de 2025, para 382,9 milhões de euros, em resultado do crescimento e vinculação da base de clientes, assim como da sua transacionalidade. Merecem destaque as comissões de crédito, de contas, de fundos e de seguros, bem como de assessoria financeira, sem alterações de preço.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 18,1 milhões de euros, e o produto bancário foi de 1 413,7 milhões de euros (-0,8%), beneficiando da dinâmica das comissões e da progressiva estabilização da margem financeira.

O Banco continuou a executar o seu processo de **melhoria comercial e operacional**, orientado para a principalidade dos clientes e assente na melhoria da experiência omnicanal, o qual contribuiu para **manter um custo de serviço controlado**. Os **custos operacionais** (ajustados dos encargos com reformas antecipadas) ascenderam a 385,7 milhões de euros, um decréscimo de 0,7% face ao período homólogo: os custos com pessoal (ajustados) cresceram 0,4%, os gastos gerais administrativos reduziram-se em 4,7%, enquanto a depreciação, impulsionada pelo investimento na transformação digital, cresceu 9,0%. O rácio de eficiência, ajustado de fatores pontuais, situou-se em 27,3%, estável face ao período homólogo.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -35,7 milhões de euros (-7,4 milhões no mesmo período de 2025, valor influenciado por recuperações de créditos), traduzindo-se num **custo do crédito de 6p.b.**, que continua a ser um dos mais baixos do sistema.

As provisões líquidas e outros resultados (ajustadas dos encargos com a transformação da rede de agências) ascenderam a -27,6 milhões de euros, refletindo os encargos com a contribuição sobre o setor bancário, que são registados no segundo trimestre. O resultado antes de impostos, ajustado de fatores não recorrentes, ascendeu a 964,7 milhões de euros.

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal mantém a estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final do terceiro trimestre de 2026, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 17,3 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema consiste numa posição excedentária de 2,2 mil milhões de euros.

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu no final de setembro de 2026 a 5,6 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o trimestre com cerca de 7,6 mil milhões de euros, incluindo nomeadamente 5 mil milhões de euros de

¹ Exclui os encargos não-recorrentes com a transformação da rede de agências e com reformas antecipadas, no montante de 29,9 milhões de euros.

obrigações cobertas, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,2 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRR, situou-se em 134,1%, cumprindo as exigências regulamentares.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CRD IV, situou-se em 15,3% (*phase-in*), no final de setembro de 2026 (+1,3p.p. face ao mesmo período de 2025).

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP para 2026 (CET1 de 10,27%, *Tier 1* de 12,08% e Total de 14,49%, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de setembro de 2026, o Santander em Portugal registava um rácio de 32,9%, acima do requisito de 26,9% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios – “CBR”, de 4,85% do TREA), exigido para o corrente ano de 2026.

CAPITAL (phase-in) (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Common Equity Tier 1	2 230	2 221	+0,4%
Tier 1 Capital	3 430	3 421	+0,3%
Total Capital	3 681	3 686	-0,1%
Risk Weighted Assets (RWA)	14 550	15 912	-8,6%
Rácio CET 1	15,3%	14,0%	+1,3 p.p.
Rácio Tier 1	23,6%	21,5%	+2,1 p.p.
Rácio capital (total)	25,3%	23,2%	+2,1 p.p.

Reconhecimento externo

O Santander continua a receber várias distinções, que refletem a solidez da sua atividade, a qualidade da sua oferta e a confiança que continua a inspirar junto de clientes, empresas e consumidores.

A **Euromoney** voltou a premiar o Santander como o “Melhor Banco em Portugal”, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2026*. A publicação considerou ainda o Santander como o “Melhor Banco de Investimento” e o “Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa”.

Nos prémios *World's Best Banks 2026*, da revista **Global Finance**, o Santander foi eleito igualmente “Melhor Banco em Portugal”. Uma distinção que teve por base critérios como a rentabilidade, o crescimento de ativos, a dimensão geográfica, as relações estratégicas, o desenvolvimento de novos negócios e a inovação de produto.

Na área de empresas, o Banco recebeu o prémio de “Melhor Banco de *Trade Finance*” em Portugal, atribuído pela revista **Euromoney**, ao alcançar o 1.º lugar nas três categorias avaliadas: Serviço ao Cliente, Produtos e Tecnologia. O Santander é ainda o “Melhor Banco para PME” em Portugal em 2026, segundo a **Global Finance**.

Do ponto de vista dos consumidores, o Santander foi distinguido com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de Crédito Habitação, refletindo a confiança, satisfação e preferência pela marca.

O Banco recebeu ainda dois prémios **Produto do Ano 2026**, que evidenciam a capacidade de inovação das suas soluções: o **OneCare**, vencedor na categoria de Seguro de Saúde, e a **OneApp Santander**, distinguida na categoria de App Financeira.

Também em matéria de reputação, o Santander foi eleito **Marca Recomendada 2026** pela *Consumers Trust*, um reconhecimento atribuído diretamente pelos consumidores e considerado um dos mais relevantes indicadores de reputação positiva em Portugal.

No campo da atração e valorização de talento, o Santander foi escolhido pelos estudantes universitários, pelo segundo ano consecutivo, como o **Melhor Banco para trabalhar em Portugal**, de acordo com o ranking *Merco Talento Universitário 2025*. A este reconhecimento junta-se a distinção de **Top Employer 2026 em Portugal**, atribuída pelo *Top Employers Institute* pelo quarto ano consecutivo.

Nos **Euronext Lisbon Awards 2026**, o Banco venceu os prémios **Settlement & Custody** e **Book Runner Bonds**, que reconhecem o trabalho consistente das equipas de Custódia, Mercados e Santander CIB em operações que reforçam a credibilidade, a eficiência e a competitividade do mercado financeiro.

Por fim, no âmbito dos **Prémios Melhores Fundos 2026**, promovidos pela APFIPP e Jornal de Negócios, o **Fundo Santander Private Defensivo**, gerido pela Santander Asset Management, foi distinguido como “**Melhor OIC** (Organismo de Investimento Coletivo) **Flexível**”.

Enquadramento da Atividade

A economia internacional tem resistido ao choque energético associado ao conflito no Médio Oriente, mas com crescimento mais moderado e uma inflação novamente em alta. O choque continua a não sinalizar uma recessão global, mas torna a conjuntura mais exigente, com riscos enviesados em baixa. No *World Economic Outlook* de outubro, o FMI projeta um crescimento mundial de 3,1% em 2026 e 3,4% em 2027, após 3,5% em 2025, com a inflação global a subir para 4,7% em 2026, e recuando para 4,1% em 2027.

Na área do euro, a atividade revelou-se mais resiliente do que o esperado, mas a inflação permanece acima do objetivo. O PIB surpreendeu em alta no 2.º trimestre, apoiado pelo mercado de trabalho, pela despesa pública em infraestruturas e defesa e pelo investimento associado à inteligência artificial, levando o BCE a rever em alta o crescimento para 0,9% em 2026 e 1,4% em 2027. A inflação deverá atingir um pico de 3,6% no 4.º trimestre, com médias anuais de 3,0% em 2026 e 2,5% em 2027, refletindo sobretudo o choque energético.

A política monetária manteve uma orientação mais restritiva: após a subida de junho, o BCE voltou a aumentar as taxas diretoras em 25 pontos base em setembro, colocando a taxa da facilidade de depósito em 2,50%, e reiterou que as decisões futuras serão tomadas reunião a reunião, em função dos dados.

Portugal mantém um desempenho acima da média europeia. Após a quase estagnação do 1.º trimestre, marcado pelas tempestades de final de janeiro, o PIB acelerou para um crescimento homólogo de 2,6% no 2.º trimestre, com o consumo privado a ganhar dinamismo e um contributo menos negativo da procura externa líquida, que compensaram o abrandamento do investimento. O mercado de trabalho mantém-se robusto: a taxa de desemprego situou-se em 5,7% em agosto, 0,2 p.p. abaixo do registado um ano antes.

Os indicadores do 3.º trimestre apontam para a continuação da expansão, a um ritmo mais moderado e com tração desigual entre setores. O indicador coincidente de atividade do Banco de Portugal estabilizou em 2,4% em setembro (2,9% no consumo privado). Em agosto, o volume de negócios nos serviços cresceu 5,3% (1,0% em termos reais) e as exportações de bens aumentaram 6,8%, acima das importações (+2,8%). Em contraste, a produção industrial recuou 3,8%, com uma queda de 5,0% na indústria transformadora.

A inflação voltou a acelerar, pressionada pela energia. Em setembro, a variação homóloga do IPC subiu para 3,6% (3,3% em agosto), com os produtos energéticos a aumentarem 15,3%, enquanto a inflação subjacente se manteve mais contida, em 2,7%.

O mercado imobiliário continua pressionado pelo desequilíbrio entre procura e oferta, embora com sinais de **moderação nos preços**. No 2.º trimestre de 2026, os preços da habitação aumentaram 16,5% em termos homólogos, o segundo trimestre consecutivo de desaceleração, enquanto as transações diminuíram 6,4%, pelo terceiro trimestre consecutivo. A renda mediana dos novos contratos de arrendamento atingiu 10,17 euros por metro quadrado (+10,2%).

A **posição orçamental continua a diferenciar Portugal face a choques anteriores**. Apesar dos apoios associados às tempestades e ao choque energético, a proposta de Orçamento do Estado para 2027 antecipa um saldo nulo em 2026 e um excedente de 0,1% do PIB em 2027, com a dívida pública a recuar para 87,5% e 84,5% do PIB, respetivamente.

As **agências de rating reforçaram a avaliação favorável do soberano português**. Em setembro, a Fitch subiu o rating para A+, com perspetiva estável; em agosto, a S&P confirmou o rating em A+, mantendo a perspetiva positiva; a Morningstar DBRS mantém o rating em A (High), com perspetiva positiva; e a Moody's manteve a notação em A3, com perspetiva estável.

Em resultado, Portugal continua a financiar-se com um **prémio de risco moderado, inferior ao de Espanha, Itália e França**. Em 27 de outubro de 2026, num contexto de subida generalizada das taxas de longo prazo, a yield da OT portuguesa a 10 anos rondava 3,85%, face a 3,36% na Alemanha, 3,99% em Espanha, 4,49% em Itália e 4,92% em França. O spread Portugal-Alemanha situava-se em 49 p.b., inferior aos dos seus *peers*, confirmando uma perceção de risco pelos investidores bem ancorada.

O **cenário central para a economia portuguesa continua a ser de crescimento positivo, acima da média da área do euro, embora mais seletivo e condicionado por uma envolvente externa exigente**. A procura interna, o mercado de trabalho, o turismo, os fundos europeus e a solidez orçamental continuam a suportar a atividade, tendo levado o Banco de Portugal a rever em alta o crescimento em 2026, para 2,3%. A persistência da inflação energética, taxas de juro mais elevadas, a fragilidade da indústria e da procura europeia e a acessibilidade à habitação são riscos negativos a ter em consideração.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 073	1 961	+56,7%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	3 165	4 719	-32,9%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	54 146	49 596	+9,2%
Ativos tangíveis	249	361	-31,1%
Ativos intangíveis	46	42	+9,0%
Ativos por impostos	106	122	-12,7%
Ativos não correntes detidos para venda	63	17	>200%
Restantes ativos	472	396	+19,2%
Total Ativos	61 321	57 215	+7,2%
Passivos financeiros detidos para negociação	583	918	-36,4%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	55 948	51 390	+8,9%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6 161	4 440	+38,8%
Depósitos de Clientes	41 529	39 055	+6,3%
Titulos de dívida emitidos	7 693	7 554	+1,8%
Outros passivos financeiros	566	341	+65,9%
Provisões	103	120	-14,6%
Passivos por impostos	100	126	-20,2%
Restantes passivos	560	578	-3,1%
Total Passivos	57 295	53 131	+7,8%
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	4 026	4 084	-1,4%
Interesses que não controlam	0	0	-100,0%
Capital Próprio Total	4 026	4 084	-1,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	61 321	57 215	+7,2%

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Banco Santander Totta, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	set-26	set-25	Var.
Margem financeira	1 015,7	1 029,5	-1,3%
Rendimento de instrumentos de capital	8,7	7,2	+19,7%
Comissões líquidas	382,9	365,2	+4,8%
Outros resultados da atividade bancária	-11,5	-5,4	+114,4%
Margem comercial	1 395,7	1 396,6	-0,1%
Resultados em operações financeiras	18,1	27,8	-35,1%
Produto bancário	1 413,7	1 424,4	-0,8%
Custos operacionais	-411,6	-388,4	+6,0%
Despesas com pessoal	-243,8	-217,1	+12,3%
Outras despesas administrativas	-132,1	-138,6	-4,7%
Depreciação	-35,6	-32,7	+9,0%
Resultado de exploração	1 002,2	1 036,1	-3,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-35,7	-7,4	>200%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-31,6	-2,3	>200%
Resultado antes de impostos	934,8	1 026,3	-8,9%
Impostos	-271,0	-298,1	-9,1%
Resultado líquido consolidado	663,8	728,2	-8,8%

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

	set-26	set-25	Var.
Rendibilidade			
Resultado Líquido/Ativo líquido médio	1,5%	1,7%	-0,2 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,2%	3,4%	-0,2 p.p.
Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios	21,3%	22,5%	-1,2 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	28,9%	27,0%	+1,9 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	17,1%	15,1%	+2,0 p.p.
Transformação			
Empréstimos/Depósitos (particulares e sociedades não financeiras)	101,3%	100,7%	+0,6 p.p.

Calculado de acordo com a versão em vigor da Instrução n.º 16/2004